

REVOLUÇÃO SOCIAL

Levantamento mostra qual o perfil da classe C no Estado: é mulher, 36 anos, casada, com filhos e muita vontade de melhorar de vida

CARA DO BRASIL

MEU NOME É

CLASSE MÉDIA

MIKAELLA CAMPOS

mikaella.campos@redgazeta.com.br

A empregada doméstica Marlene Precioso, de 47 anos, em 1998, saiu de Itaguaçu, na Região Centro Serrana do Estado, para tentar melhorar de vida na Grande Vitória. Ela veio acompanhada dos dois filhos, que na época tinham 11 e 14 anos.

Quando chegou à Região Metropolitana, não tinha nada, nem emprego, nem lugar para morar. Mas rapidamente Marlene conseguiu mudar sua história e hoje faz parte da população que mais cresce no país: a classe C.

E como boa parte desse público, ela lutou para aumentar sua renda e desfrutar de vários sonhos de consumo. Tem casa própria, carro e consegue oferecer vários itens de conforto a sua família, como TV por assinatura e internet.

Na Grande Vitória, segundo levantamento da Ipsos Marplan, existem mais de 656 mil pessoas que fazem parte da nova classe média. E Marlene é cara desse grupo, que é formado em 56% por mulheres.

No caso de Marlene, a ascensão social foi construída em 14 anos. Logo que chegou na nova cidade, ela conseguiu um emprego de doméstica, numa casa de família. E não demorou para a trabalhadora juntar dinheiro e comprar um lote no bairro Modelo, perto de Flexal, em Cariacica.

Como tinha um nome



Marlene Precioso, doméstica, conseguiu erguer um prédio, voltou a estudar e quer muito mais da vida

Palestra conta como se deu essa revolução

O diretor do Data Popular, Renato Meirelles, fará amanhã uma palestra no Seminário Classe C: a nova classe média brasileira, no auditório da Rede Gazeta.

O evento é realizado por A GAZETA e na ocasião o especialista apresentará o perfil do empreendedor na nova classe média. O seminário é uma das ações do pro-

jeto Recall de Marcas, organizado há 20 pelo jornal.

O encontro ocorrerá amanhã, 21 e 28 deste mês, às 19 horas. A entrada é franca e destinada ao mercado publicitário e estudantes da área mercadológica. No dia 21, a palestra será de Octavio Guedes que falará sobre o jornalismo popular.

No dia 28, o palestrante

será Filipe Raposo, que discutirá a comunicação para a nova classe média Segundo Meirelles, uma característica da nova classe média é a preocupação com a aparência.

“Principalmente as mulheres têm gastado mais com produtos de beleza, salão, maquiagem, roupas por motivos profissionais. A maioria

por atuar no comércio acredita ter necessidade de melhorar a imagem para atender melhor o consumidor”.

O diretor do Data Popular afirma que hoje a classe C está em busca cada vez mais do emprego formal, por isso muitos que atuam como autônomas estão resolvendo partir para a legalização dos negócios.

limpo e carteira assinada, Marlene logo abriu conta em banco, fez cartão de crédito e desde aquela época conseguiu comprar aos poucos, de forma parcelada, o material de construção para fazer sua casa.

No início, ela e os dois filhos moravam num imóvel de dois cômodos. Marlene tinha dois empregos, pegava alguns bicos de faxina para conseguir aumentar a casa.

A situação começou a melhorar, depois que Marlene se casou. Junto com o marido, ela ganhou mais poder de compra para tocar as obras do seu imóvel.

Há cinco anos, o imóvel deixou de ter dois cômodos para ser casa de dois andares que abriga diversos apartamentos, nos quais a Marlene aluga para complementar a renda da família, que hoje chega a quase R\$ 4 mil. E ela continua a ampliar a propriedade: comprou a prestações novos tijolos para a obra.

E mesmo trabalhando muito, a doméstica decidiu se dedicar aos estudos e já conseguiu terminar o ensino médio. “Eu melhorei de vida, mas eu não penso em parar de trabalhar tão cedo como doméstica. É uma forma de ter conforto em casa e de manter minha mente ocupada”, diz Marlene, que já sonha em crescer ainda mais e chegar a classe B.

O estudo da Marplan mostra que a classe C é formada, em maioria, por pessoas com 36 anos e renda fa-

O PERFIL DA CLASSE C

Quem é a classe média?

56% do público é mulher

Idade média de 36 anos

50% da população é casada

Renda média de R\$ 1.992,52



Onde mora

Vitória 27%

Vila Velha 25%

Serra 25%

Cariacica 23%

Religião

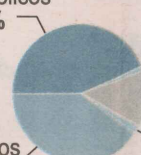
Católicos 44%

Outros dogmas 1%

Sem religião 13%

Espíritas 2%

Evangélicos 40%



52%

Mercado de trabalho

Trabalham 52%

Dona de casa 9%

Estudante 14%

Desempregados 8%

Aposentados, pensionistas, inativos 9%

Como é a vida da classe C

Conforto no lar	Quantidade de pessoas	Percentual
Banheiro onde mora	656 mil	100%
TV em cores	655 mil	100%
Geladeira	654 mil	100%
Fogão a gás	644 mil	98%
Celular	602 mil	92%
DVD	578 mil	88%
Rádio em casa	541 mil	82%
TV convencional	531 mil	81%
Casa/ apto próprio (onde mora)	427 mil	65%
Freezer	395 mil	60%
Máquina de lavar roupa	383 mil	58%
Computador	343 mil	52%
Tanquinho	326 mil	50%
Acesso à internet	307 mil	47%
Forno de micro-ondas	300 mil	46%

Composição da família

59% Tem crianças de até 14 anos

52% Tem jovens de 15 a 24 anos

Escolaridade

Ensino fundamental 48%

Ensino médio 45%

Ensino superior 4%

Quem estuda, em qual segmento de ensino está ligado

Rede particular 4%

Rede pública 20%

Carro

Tem automóvel no lar 20%

Proprietário de automóvel 8%

Proprietário de motocicleta 6%

Gastos mensais R\$

TV Paga 97,67

Shopping 180,15

Cartão de crédito 493,15

Supermercado 469,53

Acesso à internet 53,22

Celular 24,81

Cinema 26,68

Compras pela internet 254,72

miliar mensal média de R\$ 2 mil. Metade desse público é casado e têm emprego.

O município com a maior população de classe C é Vitória com 27%. Serra e Vila Velha tem 25%, cada uma; e Cariacica, 23%.

O diretor do instituto Data Popular, Renato Meireles, que há 11 anos estuda a classe C, diz que essa população migrou da classe DE por uma série de fatores, como pleno emprego e a melhoria da escolaridade.

“Estamos falando de uma revolução social. E ela aconteceu devido a muito trabalho e a partir daí essas pessoas começaram a aumentar a renda e a consumir produtos essenciais para organização da casa, co-

mo máquina de lavar”, diz.

Segundo ele, parte desse público agora vai deixar de focar em compras de produto para ser focar seu consumo em serviços. “Como já têm geladeira nova, TV LCD, DVD, essas pessoas sonham em andar mais de avião, em ter TV por assinatura em casa, de ir mais ao salão de beleza e de pagar escola ou faculdade particular para os filhos”.

Algo que Meireles afirma chamar atenção na classe C é o crescimento sustentável dos seus gastos. O grupo mesmo usando cartão de crédito, fazendo compras parceladas, tem equilíbrio financeiro e é a menor parcela da população a ficar inadimplente.

ANÁLISE

Consumo da classe média vai dar suporte à economia

“A classe C vai ser, daqui para frente, o suporte do consumo brasileiro. Será essa população a responsável por provocar um crescimento estável na economia do país. O consumo interno deixará de ter oscilações para ficar consolidado. Isso vai estimular a atividade industrial, gerar empregos e aumentar ainda mais o consumo. Hoje, podemos ver uma classe C usufruindo de

forma responsável do seu aumento de renda. Apenas 20% desses consumidores estão inadimplentes. Essas pessoas aprenderam a controlar suas finanças. A classe C não é um povo gastador. Ela equilibra os gastos com a conta de água, luz, telefone, não desperdiça com alimentação e já começa a planejar o seu futuro, estudando mais. Muitos aproveitaram oportunidades pa-

ra fazer cursos do Sebrae, do IEL, Senai e Senac. Estão se especializando mais e dominando a tecnologia. Por isso, estão em ascensão profissional e vão investir cada vez mais em formação. E as mulheres são as que mais se dedicam ao aperfeiçoamento, tendo quatro anos de formação a mais que os homens.

—
CÉSAR GOMES
ECONOMISTA DOMÉSTICO

RECALL DE MARCAS

AGAZETA

20 ANOS

Patrocínio:

SEBRAE

Unimed ft

VALE